



**FACULDADE DE INHUMAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROGÉRIO SILVA FERREIRA**

**INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NO FUTSAL ESCOLAR**

**INHUMAS-GO  
2020**

**ROGÉRIO SILVA FERREIRA**

**INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NO FUTSAL ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Professor orientador:** Me. Pedro Paulo Pereira Braga

**INHUMAS – GO  
2020**

**ROGÉRIO SILVA FERREIRA**

**INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NO FUTSAL ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, XX de novembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Me. Pedro Paulo Pereira Braga  
(orientador e presidente)

---

Prof ..... – FacMais  
(Membro)

Aos meus pais, por me mostrarem o caminho para uma vida digna e a você Gabryela, por me apoiar nessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar saúde e força por chegar até aqui.

Aos meus familiares, em especial os meus pais que, com muita sabedoria, me direcionaram aos melhores caminhos e guiando as minhas escolhas.

Aos professores do curso de licenciatura em Educação Física, o meu muito obrigado por toda a paciência e compartilhamento de ensino durante esses quatro anos e as palavras de incentivo para que eu não desistisse.

Aos meus colegas de sala, anos que travamos uma verdadeira luta, para almejar os nossos sonhos e ainda mais as nossas conquistas, mostrando para o mundo que a nossa paixão é sim momentos que venham a ser ligados pelo esporte e o seu desdobramento em torno da vida social. Choros, risos, e alegrias foram compartilhados, e cada momento será lembrado com carinho. A cada um de vocês o meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, muito obrigado por todo o apoio dado nesse momento de produção e escrita e pelo aprendizado que aqui fora compartilhado.

Ninguém vira jogador sentado, lute, corra,  
trace metas e voe alto em direção aos seus  
sonhos.

Tatinha Canova

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

## RESUMO

A inclusão tem sido amplamente discutida nos centros acadêmicos e mostrando que esse assunto dentro da educação passa a ser de fundamental importância para a construção de um sistema educacional sólido e fortificado. Uma das ferramentas pedagógicas mais visadas dentro desse processo é o esporte, e o futsal foi escolhido para poder compreender de que modo pode ocorrer essa inclusão, pois é um esporte popular pelos brasileiros e ainda mostra que dentro de uma quadra de esporte todos se comunicam da mesma forma, aceitando as necessidades dos indivíduos participantes. O referido trabalho tem como objetivo geral buscar quais as metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva na prática do futsal escolar. Justificando a escolha do tema, o presente trabalho investigará as aulas de Educação Física descrevendo as metodologias do professor no que tange a inserção dos surdos no futsal. Tendo a relevância de conscientizar o aluno a prática do esporte independente de suas deficiências. Quanto à metodologia escolhida para a feitura do referido trabalho, foi a revisão de literatura, se apoiando em artigos, trabalhos de conclusão de cursos, períodos, e dissertações, extraídos em sites de universidades brasileiras e revistas eletrônicas especializadas. Por isso, conclui-se que, a inclusão realmente passa a ser a peça que dentro do ambiente escolar, mostra que todos têm o mesmo direito de ser incluído dentro do sistema de ensino e especial para os alunos surdos e/ou deficiência auditiva. Mesmo sendo um desafio para o professor de Educação Física, mostra que essas aulas com uma gama de recursos metodológicos realmente não estão ali para escolher atletas e sim, superar limites.

**Palavras-chave:** Educação Física. Futsal. Inclusão.

## ABSTRACT

Inclusion has been widely discussed within academic centers and showing that this issue within education becomes of fundamental importance for the construction of a solid and fortified educational system. One of the most targeted pedagogical tools within this process is sport, and it was futsal, chosen to be able to understand how inclusion can occur, as it is a popular sport by Brazilians and still shows that within a sport court everyone communicate in the same way, accepting the needs of participating individuals. This work has the general objective of searching for which methodologies used by Physical Education teachers for the inclusion of students with hearing impairment for the practice of school futsal. Justifying the choice of the theme, it shows that he had investigated the Physical Education classes describing the methodologies of the teacher regarding the insertion of deaf people in futsal. Having the relevance to make the student aware of the practice of sport regardless of his deficiencies. As for the methodology chosen to carry out the referred work, it was the literature review, based on articles, papers for the conclusion of courses, periods, and dissertations, extracted on websites of Brazilian universities and specialized electronic magazines. Therefore, it is concluded that inclusion, really becomes the piece that within the school environment, shows that everyone has the same right to be included within the education system and especially for deaf and / or hearing impaired students, even being a challenge for the Physical Education teacher, it shows that these classes with a range of methodological resources are not really there to choose athletes, but to overcome limits.

**Keywords:** Physical Education. Futsal. Inclusion.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>5</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	<b>11</b>
1.1. Histórico da Educação Física .....	12
1.2. O Processo de inclusão em território brasileiro .....	14
1.3. A Educação Física e a Inclusão .....	15
1.4. O Aluno Surdo e a Educação Física .....	18
<b>2. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>20</b>
2.1. O processo de formação do professor de Educação Física: Contexto Histórico .....	21
2.2. O professor de Educação Física e a Inclusão .....	24
2.3. O esporte e a inclusão .....	26
<b>3. O ALUNO SURDO E O FUTSAL</b> .....	<b>28</b>
3.1. Contexto histórico do futsal .....	28
3.2. O futsal inclusivo: O aluno surdo.....	31
3.3. As metodologias de inclusão do futsal escolar .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Dentro do território brasileiro, o futsal passa a ser um esporte popular. O processo de adaptação que vem ocorrer a partir do sagrado futebol, em quadras menores, facilita-se todo o gingado com a bola e ainda se mostra bem eficaz para o processo da inclusão e socialização entre indivíduos e as suas diferenças. É isso dentro do ambiente escolar realmente passa a ser algo muito comum.

No ambiente escolar, encontra-se ao fundo em ambiente anexado, uma quadra poliesportiva que, de certa maneira, acaba sendo o ponto de encontro dos alunos, não havendo nenhuma restrição de faixa etária e/ou limitação física. Na maioria das vezes, é nessa quadra poliesportiva que ocorre, não só o encontro na esfera escolar, mas também há o encontro da própria comunidade na prática esportiva.

Esta pesquisa, objetiva buscar quais as metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva na prática do futsal escolar. Consiste em mais um esforço no sentido de poder fortalecer o trabalho do professor de Educação Física, dentro do ambiente escolar mostrando as metodologias que possam ser aplicadas nas aulas de futsal.

Ante o exposto, apresentamos o problema de nossa pesquisa que se refere em: quais metodologias que são criadas para poder chamar a atenção desses alunos durante a partida de futsal?

Dentre a relevância social acadêmica, a referida pesquisa se justifica socialmente por motivar os professores a buscar diferentes formas de se realizar um jogo de futsal com todos os alunos, independente de suas deficiências e também incentivá-los a praticar o esporte sem preconceito. Dentro da quadra, é função desse professor realmente compreender que, quando a proposta é o esporte, torna-se necessário realizar a inclusão de todos os alunos, independente das suas necessidades.

Para o mundo científico, a justificativa da escolha do tema, visa sanar possíveis dúvidas de professores e/ou de futuros professores que possam vir a ter alguma dificuldade de inserir, em especial o aluno surdo dentro das aulas de Educação Física através do Futsal.

Para o desenvolvimento do presente trabalho serão utilizadas pesquisas bibliográficas, além da aplicação de um questionário para a verificação da realidade

de professores sobre as metodologias que são utilizadas em aulas de Educação Física, para alunos surdos, com o conteúdo escolar futsal. A pesquisa bibliográfica basear-se-á em publicações científicas da área de Educação Física. As bibliografias serão buscadas na Biblioteca Virtual, artigos, no acervo particular do professor orientador, em textos científicos da internet e também serão buscadas referências na Biblioteca da FacMais.

Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: Cruz Júnior e Valverde (2019), Filha (2009) e Lopes e Valdès (2003). As leituras dos trabalhos destes autores permitirá a percepção de um viés de análise que procura evidenciar as aulas de Educação Física. O esporte é um dos fatores que, dentro do ambiente escolar, passa a ser usado como meio de inclusão, nesse caso o futsal. Este, possibilita a aproximação das crianças e adolescentes dentro de um mesmo espaço, sendo o professor de Educação Física o responsável por mediar essa inclusão.

A pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo apresentará a educação inclusiva como um processo que passa a ser construído a partir da Educação Física dentro do ambiente escolar. O segundo capítulo evidenciará a importância do Professor de Educação Física no ambiente escolar, fortalecendo, por meio de suas aulas, o processo de inclusão. Finalmente, o terceiro capítulo compreenderá como o futsal, pode ser usado por esse professor de Educação Física, mostrando como surgiu esse esporte e a integração do aluno surdo e/ou com deficiência auditiva em suas aulas, interagindo naturalmente com os outros colegas, estes que não possuem deficiência alguma.

Portanto, conclui-se que a inclusão, dentro do âmbito escolar, passa a ser essencial para que não haja distinção entre alunos nesse ambiente e que todos estão ali não somente para aprender o conteúdo, mas para serem preparados para atender às demandas exigidas pela sociedade. Dessa forma, mostra que através do esporte, pode sim haver uma colaboração não somente dentro da construção do processo de ensino-aprendizagem, mas também de uma superação do próprio limite do aluno.

## **1. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O referido capítulo, tem como objetivo analisar os avanços da educação inclusiva proposta para poder agregar segmentos da sociedade que, por tempos, não

conseguiram ter acesso à educação escolar em tempo hábil. Uma educação que nem sempre foi feita para atender à parcela marginalizada da sociedade brasileira, mostrando também o processo histórico da Educação Física

### **1.1. Histórico da Educação Física**

A Educação Física, no surgimento das primeiras civilizações, passa a ter o seu início demarcado pela sociedade grega, juntamente com as guerras, que tinham como objetivo a conquista de terras e espaços para a expansão das polis (JARETA, 2015).

Nesse momento, o cuidado do corpo era essencial para que soldados tivessem condições de poder guerrear e ainda lutar pela sua polis (cidades), se tornando para a sociedade um exemplo de bravura e dedicação (JARETA, 2015).

Esses cuidados com o corpo, compreendem-se em atividades que realmente se tornam necessárias, para que esse soldado passasse a ser um exemplo perante a sociedade. E em tempos de paz entre os territórios, esse treinamento acabava virando um processo de harmonia entre as nações que resultava num processo de competição, com a criação de jogos e treinamentos em que resultaram nos chamados Jogos Olímpicos, presentes até a atualidade (JARETA, 2015).

Durante os preparos com a Guerra e a conquista por novos territórios, a exploração e o cuidado desse corpo diminuem durante a Idade Média que, devido ao fator religioso, passa a ser vetado pela Igreja Católica, visto que esse se sobrepõe à própria sociedade medieval, em que os castigos divinos, realmente assolam os afazeres cotidianos da sociedade da época (JARETA, 2015).

Ressalta-se esse cuidado somente em meados do século XIX, em que o modelo de ginástica alemã chega em território brasileiro e a educação física ganha moldes higiênicos e eugenistas. Falar sobre a Educação Física dentro do território nacional, possa ter ocorrido somente em 1882, quando Rui Barbosa, nos momentos finais no período imperial brasileiro, mostra que, através da promulgação da lei chamada “Instrução Pública”, o renomado jurista brasileiro, afirma ser a favor da prática da ginástica em todas as escolas que estão inseridas dentro do território nacional. Além disso, passa a elevar a categoria de um professor específico para

desempenhar tal função, ou seja, poder atuar como um professor específico, sendo representado na sociedade, com professor de Educação Física (JARETA, 2015).

No entanto, somente a partir do período, compreendido como Estado Novo, a Educação Física passa a ganhar um respaldo ainda maior com o comando de Getúlio Vargas, em do território brasileiro, pois a Educação Física Escolar, passa por uma nova roupagem. Idealizando a prática de ensino por uma idealização de raça, que somente homens eram capazes de ter um maior desempenho para aprender as técnicas de ensino que envolviam, a Educação Física (JARETA, 2015).

Nos períodos que compreendem-se entre o governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, com o período do Regime Militar mostra que, por parte do próprio governo, houve um investimento em esportes, assim mostra Soares (2012, p. 03):

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física. Dentre uma das importantes medidas que impactaram a Educação Física no período contemporâneo, está a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no ensino do 3º Grau, por meio do decreto lei no 705/69 (Brasil., 1969), tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmantelando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais pólos de resistência a esse regime

Na mesma proporção que realmente houve um investimeno em torno dos esportes, via-se a necessidade de se organizar e preparar homens jovens e fortes para atender às necessidades da política de Segurança Nacional, visto que este era um dos maiores objetivos, de ambos os governos (SOARES, 2012).

Esse princípio, no entanto, passa a ser a realização de uma culminância idealista do regime militar (1964-1985), que é de preparar esses jovens para combater todas as manifestações de subversão, manifestações estudantis, ou quaisquer tipo de movimento que realmente fosse contrário ao regime militar (SOARES, 2012).

Partindo da elaboração e a promulgação da Constituição Federal de 1988, a partir da análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), mostra que,

dentro da modalidade de ensino da educação básica, o ensino de Educação Física se torna obrigatório. Contudo, pelas brechas que são deixadas dentro do artigo 26 da referida lei, compreende-se que é vetado, para aqueles que tenham que cumprir uma jornada de trabalho igual, ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, e também para aqueles que estejam prestando serviço militar (BRASIL, 1996).

Com o passar dos tempos, o processo de compreensão e evolução do que venha a ser a Educação Física, passa por transformações. O cuidado com o corpo e o cuidado com o preparo de ações que venham a exigir um grandioso preparo do próprio homem para atender às necessidades que são impostas pela própria sociedade, passando esse ponto para o âmbito escolar. Porém, deve-se compreender que atualmente a Educação Física, dentro do ambiente escolar, passa a ser um importante fator para a realização do processo de inclusão de indivíduos que apresentem alguma necessidade especial.

A partir do próximo item, será compreendido o que é a educação inclusiva dentro do território nacional, ressaltando que essa modalidade tem sido importante para gerir o tempo de mudanças que ocorrem dentro do processo educacional. Incluir dentro desse processo, o que realmente venha a ser o diferente e o essencial, para formar todos os cidadãos de um modo igualitário, valorizando o processo de descobertas de habilidades e competências reveladas nesse caminho daqueles que tenham alguma necessidade especial.

## **1.2. O Processo de inclusão em território brasileiro**

No que se entende por Educação Inclusiva, a partir da Declaração de Salamanca, ocorrida em 1994, compreende-se o assunto, passou a ser discutido, dentro do meio social, e ainda mais no que se refere ao processo de inclusão de pessoas que são portadoras de necessidades especiais, dentro do âmbito escolar (ensino regular). (SANT'ANA; 2005).

Escolas de ensino regular, sejam elas particulares e/ou públicas, em pleno século XXI, realmente precisam estar preparadas, para atender às demandas de um processo de educação que está exigindo mudanças. Sendo assim, no que se refere ao processo de inclusão, ocorre a necessidade de uma preparação de todos dentro

da comunidade escolar, como: professores, coordenadores pedagógicos e também da própria direção escolar (SANT'ANA; 2005).

Para que isso ocorra, são necessárias mudanças e essas deverão modificar todo o cenário que envolve a comunidade escolar; projeto político pedagógico; currículo escolar; e ainda preparar esses profissionais da Educação para atender a toda a demanda referente aos alunos que necessitam de uma atenção especial, por parte da comunidade escolar. (SANT'ANA; 2005).

Uma demanda que se torna um desafio mediante os trabalhos realizados pelos professores, que colocam na mesma proporção a construção do processo de ensino aprendizagem e os meios pelos quais este realmente será conduzido, a fim de promover uma inclusão geral, independente das limitações e/ou necessidades de seus alunos. Esse trabalho realmente não pode deixar de ser desenvolvido. (SANT'ANA; 2005).

A educação inclusiva, em território nacional, tornou-se um assunto amplamente discutido em ambientes que envolvem a educação. Isso mostra que a educação inclusiva se torna fato no âmbito escolar onde todos passam a ter acesso. Esse é o um verdadeiro desafio dentro da sociedade contemporânea. (SANT'ANA; 2005).

Mudanças e desafios que passam a ser analisados dentro de um conceito em que a instituição de ensino, tem que se adequar a essas mudanças, e os professores, em especial, dentro do ambiente escolar devem sempre buscar métodos que possam ocasionar a inclusão. Vale ressaltar, que nesse processo se faz necessário mostrar que o esporte pode ser um fator importante para que ocorra a educação inclusiva. (SANT'ANA; 2005).

No item a seguir, será compreendido como a Educação Física pode proporcionar a inclusão nas suas variadas formas dentro do ambiente escolar.

### **1.3. A Educação Física e a Inclusão**

A Educação Física escolar deve ser analisada como um importante componente curricular, pois além dos aprendizados de métodos tradicionalistas, compreende-se que o cuidado com o corpo e a prática de esportes, pode favorecer ao processo de aprendizagem. Através deste, será permitido ao aluno o

desenvolvimento de habilidades, como um dos objetivos de poder realizar o processo de socialização, com as necessidades, nas mais variadas formas.

No ambiente escolar, entende-se que esse processo de inclusão ocorrerá por intermédio do próprio educador, que dentro do seu espaço, de maneira peculiar, conhece todos os alunos e ainda mostra de que modo poderá ocorrer esse processo de socialização durante as aulas de Educação Física, assim mostra Lara e Pinto (2017, p. 68):

O professor tem grande importância nos processos de inclusão, enfrentando os desafios vivenciados no ensino regular. É preciso que o professor promova programas com qualidade e segurança, que conheça algumas características fundamentais sobre cada deficiência e, sobretudo, consiga perceber as potencialidades diferenciadas presentes nas crianças, independentemente das deficiências que possam apresentar. As relações inclusivas são baseadas em transformações, sendo elas pequenas ou grandes e partem do ambiente físico ao psicológico. Essas relações devem partir de uma mentalidade consciente desse processo inclusivo, incluindo a ciência das pessoas com necessidades especiais, tendo como finalidade formar uma sociedade que esteja preparada a valorizar as diferenças individuais e compreendê-las.

Compreende-se que esse processo de inclusão, perante o ambiente escolar, requer um espaço que de fato deve ser preparado para receber alunos de diferentes necessidades e anseios de aprendizagem. Almeja-se assim, que esses mesmos alunos possam ser recebidos pela própria sociedade com o respeito necessário, e ainda ter habilidade e competências desenvolvidas, dentro das suas limitações, para atender às necessidades de uma sociedade que se torna cada vez mais exigente.

A proposta do ensino regular, permite que o processo de Educação Física, vivencie os mais diversos desafios, dentro e até mesmo fora do ambiente escolar, pois a cada dia de aula, deve-se conhecer os seus alunos. É importante que haja momentos de socialização durante as aulas e a prática esportiva consegue desvendar as potencialidades de seus alunos a serem melhor exploradas.

A inclusão, a partir do momento em que ocorre dentro do ambiente escolar, passa a ter um efeito de transformação em suas aulas e ainda no que se compreende a transformação de se ter nessas aulas alunos que apresentem necessidades especiais. (LARA, PINTO, 2017).

Incluir, transformar e aceitar é o caminho a ser seguido pelo educador dentro da quadra, local em que se torna primordial o respeito àquilo que venha a ser diferente. Esse caminho pode ser seguido pela forma com que o educador, possa ter preparando as suas aulas, adaptando metodologias, para aceitar e incluir o aluno com necessidade. (LARA, PINTO, 2017).

Trazer essa proposta de Educação Física inclusiva para o ambiente escolar, compreende-se em analisar que todos os alunos tenham condições de um sistema de igualdade para desenvolver habilidades e competências, que sejam características dentro do mundo do esporte, assim mostra Lara e Pinto (2017, p. 69):

A educação física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolvam competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de educação física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e superação, além de dar uma visão de competitividade e, também, a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizem a diversidade e o respeito entre os alunos.

De um jeito democrático, ao analisar o processo de inclusão da Educação Física escolar, nota-se que todo esse processo ocorre de maneira democrática e ainda estabelecendo um contato interpessoal, uma característica comum da própria atividade física. Faz-se necessário enaltecer que esse fator aproxima a criança, ou jovem com necessidade especial, de uma relação social mais estreita, sendo mostrada por Lara e Pinto (2017, p. 69)

A educação física, como prática escolar, integra o aluno na cultura corporal, ajudando na formação cidadã, para que este possa reproduzir e até mesmo transformar essa cultura. Segundo o mesmo autor, a prática da educação física tem um papel de desenvolver aspectos individuais e coletivos, além de trabalhar o desenvolvimento motor, a aptidão física e o bem-estar social. No modelo educacional anterior, no qual havia a segregação entre os alunos especiais e os outros alunos, não havia uma preocupação por essa inserção social. Para que essas adaptações influam em um caráter inclusivo, os professores e a estrutura escolar devem estar preparados para receber os alunos de acordo com suas características individuais e com seu tipo de deficiência. Desde a elaboração do programa de

atividades para que se tenha um ambiente realmente inclusivo, o professor deve estudar o ambiente e os acontecimentos de acordo com o contexto dos indivíduos que compõem o grupo.

Para atender às demandas que envolvam a educação inclusiva, é preciso compreender a necessidade de mostrar que a escola, enquanto instituição, e o seus membros devem estar preparados para receber esses alunos que apresentem algum tipo de necessidade. Também deve-se elaborar um plano de ensino que atenda à essa demanda, sempre respeitando as suas características individuais.

No próximo item será analisado, nesse processo de inclusão, qual é a receptividade do educador físico em relação ao aluno que apresente a surdez como necessidade especial.

#### **1.4. O Aluno Surdo e a Educação Física**

Incluir um aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, dentro do cenário educacional, nem sempre acaba sendo uma tarefa fácil. Por isso, um dos maiores desafios para o educador na sala de aula, tendo a inclusão como fundamento, é poder criar meios e estratégias que realmente possam abranger a todos em um mesmo espaço.

Como meios de poder realmente vir a garantir, um processo de inclusão, no contexto da sociedade contemporânea, artifícios passam a ser criados, nesse meio, como é exposto por Duarte (2017, p. 02):

Para garantir a inclusão escolar foram criadas leis e políticas na qual auxiliam esse processo, principalmente a partir da década 1990, onde a disseminação e amplitude do movimento de inclusão escolar se torna evidente, nesse período é criada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, conhecida como Declaração de Jomtien de 1990, visando atender as necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, em 1994 a Declaração de Salamanca, com o princípio de uma educação para todos, ou seja, sempre que possível que todos os alunos aprendam juntos, independente das diferenças e dificuldades apresentadas, nesse período cria-se também a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, visando assegurar a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais no ensino regular.

Nesse meio, para inserir todos os alunos, com algum tipo de necessidade, ou não, nota-se que é necessário todos aprenderem, na mesma proporção, a buscar o conhecimento de maneira igualitária. Para o bom resultado desse processo, é de fato importante que tenham à disposição desses educandos profissionais preparados e capacitados, para atender à necessidade de todos.

O processo de formação, para atender aos alunos que apresentem algum tipo de necessidade especial, é realmente necessário. Entretanto é importante que este não ocorra somente durante o período de graduação ou alguma especialização sobre o assunto e sim, de forma contínua.

A necessidade especial escolhida para debater o processo de inclusão foi a surdez. Primeiramente, percebe-se que, a capacidade que o indivíduo tem de poder escutar, é imprescindível para que haja uma comunicação dele com o mundo que o cerca.

A deficiência, encontrada na falta parcial ou total da audição, se refere aos deficientes de natureza sensorial. Com isso, compreende-se que esse processo pode comprometer a forma de comunicação entre o indivíduo e o mundo a sua volta. Essa forma de comunicação pode ocorrer através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim mostra Duarte (2017, p. 09):

A surdez traz consigo algo que por muito tempo prejudicou essa população, e intrigou muitas pessoas, que se trata da questão da comunicação, durante muito tempo acreditaram que pessoas surdas não podia se comunicar, pois só viam a fala como forma de comunicação, e os surdos eram deixados a margem da educação, considerados seres sem pensamentos, acreditavam que o pensamento era oriundo da palavra.

Ao longo dos anos, pelo fato de o indivíduo ter o seu processo de comunicação comprometido, nem mesmo a própria sociedade, passou a vê-lo com bons olhos. Compreende-se ainda que é realmente necessário ter uma atenção diferenciada com essa parcela da população, principalmente por tratar-se apenas da fala como um processo de comunicação, pois os sinais podem ser meios dessa representatividade, por códigos.

Trazendo essa realidade para as aulas de Educação Física, percebe-se que é uma demanda crescente dentro do espaço educacional, e ainda se refere à necessidade de mostrar que esses alunos passam a fazer parte do processo conhecido como a Educação Física adaptada, assim mostra Duarte (2017, p. 12):

Atualmente o número de surdos está crescendo no sistema educacional regular, e conseqüentemente na Educação Física, disciplina cujo se direciona a formação do indivíduo assim como as demais, porém se fundamenta na cultura corporal do movimento e suas bases biológicas, psicológicas e sociais, sendo assim para atender esses alunos na disciplina de Educação Física, cria-se a Educação Física Adaptada, que inicialmente surgiu com a participação de pessoas com necessidades especiais em práticas de atividades físicas com objetivo de reabilitação, que com o tempo muda de modelo médico para pedagógico, e assim passa para o contexto escolar.

Todas as discussões acerca da Educação Física Adaptada mostram que seu crescimento em paralelo com a demanda de procedimentos em meio a elaboração de novas metodologias, possibilitam a inserção de pessoas que apresentem necessidades especiais, perante ao processo de inclusão.

No capítulo a seguir, discutiremos a formação do professor de educação física, mediante o processo de educação inclusiva, sendo que, o espaço no qual o mesmo passa a lidar com a mediação do conhecimento, é um espaço democrático, que garante a todos o mesmo acesso ao conhecimento, nas suas mais variadas áreas, incluindo o esporte.

## **2. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O objetivo do referido capítulo, é compreender a importância do professor de Educação Física no contexto escolar, enaltecendo em especial as suas atribuições de acordo com a construção do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a importância desse profissional para assuntos que estejam ligados ao processo de inclusão social

## 2.1. O processo de formação do professor de Educação Física: Contexto Histórico

Antes de tudo, percebe-se que a própria Educação Física sempre fez parte das atividades do cotidiano do indivíduo, sendo inclusive utilizada em diversas instâncias de um processo evolutivo do homem perante o meio em que ele está inserido, assim mostra Bertini Junior e Tasson (2013, p, 468):

No Brasil, a importância da atividade física para a formação plena do homem foi defendida há muito tempo. O escritor Rui Barbosa, é um exemplo, que por meio de pareceres, contribuiu para reformas do ensino e para maior visibilidade da área. Segundo MARINHO6 fazendo uma alusão ao referido escritor, ressaltou que sua influência favoreceu "[...] para que, em nosso país se criasse uma mentalidade favorável à prática das atividades físicas quer sob a forma de ginástica, quer sob a de desporto ou exercício militar"

Dentro do território brasileiro, a realidade da Educação Física, trazida no primeiro momento, foi idealizada pela chamada reforma de ensino, sugerida pelo então Ministro da primeira República, ainda se fazendo entender que há sim, um favorecimento em torno das práticas de atividades físicas, em especial a ginástica.

Com o passar dos anos, fez-se necessário entender que essa prática de ensino em torno da própria Educação Física, passa a assumir momentos peculiares no contexto histórico da Educação Física no Brasil; ainda Bertini Junior e Tasson (2013, p, 468), mostra que:

Nos últimos anos tem-se levantado um questionamento em torno do papel da educação física dentro da escola, diante de uma perspectiva crítica que se contrapõe à tradicional, essencialmente técnica, que valoriza os desportos em detrimento da formação global. Já se percebe uma intencionalidade de mudança na educação física escolar. Mas para que a área se posicione como produtora de conhecimento, dois pontos devem ser observados: "não pode ser dogmática acreditando que tudo pode, nem cética, levando a educação física à imobilidade"20 (p.110). BARBOSA20 ainda destaca a necessidade do diálogo entre as diversas áreas, apontando o isolamento como uma atitude contrária às pretensões da educação física.

Entender que esse momento, dentro do ambiente escolar, requer toda a criticidade em torno da contraposição do que realmente seria o tradicional e a técnica. Isso mostra que, dentro do que se chama educação física escolar, realmente a evolução do meio social recebe e compreende as mudanças. Porém, por outro lado, deve-se enaltecer que há sim uma produção de conhecimento, pois trata-se de uma área que realmente permite o diálogo com outras áreas de conhecimento.

Com isso, o embasamento do diálogo, que venha a ser realizado pela Educação Física, se aproxima com intensidade do diálogo que vem a ser estabelecido com a área de ciências biológicas e ainda mostra que pode-se produzir o conhecimento necessário em torno do que se entende perante o desenvolvimento e o impacto das atividades físicas que venham a ser causadas no corpo humano, assim mostra Bertini Junior e Tasson (2013, p, 470):

Desta forma, apresentamos na sequência uma breve reflexão sobre a configuração dos cursos de educação física, buscando discutir o caráter da formação docente. Depois do predomínio das ciências biológicas nas explicações sobre o corpo, a atividade física e o esporte por parte da educação física, essa tarefa hoje parece estar dividida com os conhecimentos provindos de outras áreas, tais como a antropologia social, a sociologia, a história, a ciência política e outras. Os currículos dos cursos de graduação em educação física somente há poucos anos vêm incluindo disciplinas próprias das ciências humanas, e isso parece estar sendo útil para a ampliação da discussão cultural da área. Destacamos que tais transformações se constituem no caminho a ser trilhado pela área e seus docentes. Não queremos com isso, colocar-nos contrários à formação técnica e nem minimizar a sua relevância; mas salientar a importância da formação humanística e pedagógica para o futuro educador, contribuindo em sua prática pedagógica visando ao desenvolvimento integral de seus alunos. Como nos lembra MEDINA<sup>15</sup>, a educação física precisa pensar e repensar as suas bases filosóficas, pois carece de uma consciência filosófica, sociológica e antropológica.

Destaca-se que, diálogos entre diferentes áreas tornam-se essenciais para a produção de conhecimento. Ainda se faz necessário entender que, dentro dessa perspectiva, a formação do docente passa a ser discutida baseada nesse processo da construção da aprendizagem. Entende-se em especial, como esse processo de diálogo interfere no processo de formação e evolução do corpo humano.

No entanto, um outro lado segundo as ideias dos autores acima citados, realmente se torna essencial que haja um cuidado para que esse processo de formação, realmente seja humanizado, em que o professor, tenha uma maior

amplitude do que seria de fato a sua função dentro do ambiente social em que está inserido. Acompanhando sempre o processo de evolução desse ambiente.

A partir desse cuidado e ainda nesse processo de humanização, compreender de fato a importância da formação do educador.

Atualmente, uma das preocupações dos professores de Educação Física centra-se na discussão do papel assumido pela Educação Física nas escolas, especificamente sua contribuição pedagógica nas escolas públicas em especial no Ensino Médio. Por outro lado, reconhece-se, também, que há grande evasão nas aulas de Educação Física por parte de alunos do Ensino Médio. Um dos argumentos que circula entre os professores é a falta de interesse dos alunos quanto às propostas de desenvolvimento das aulas apresentadas. Tendo em vista as transformações sociais e as inovações tecnológicas ocorridas no campo da educação, em virtude da transformação do conhecimento científico em conteúdos escolares, faz-se necessário repensar não só a disciplina, mas também a prática de Educação Física, principalmente a ação docente do professor. (FAGGION, 2011, p. 02)

Nessa vertente, realmente nota-se que há uma preocupação ainda maior em torno do real papel em que assume a Educação Física dentro dos ambientes escolares e em especial nos espaços públicos de ensino. É preciso entender que esse professor também será essencial nesse processo de construção da aprendizagem, mesmo que a falta de interesse por parte dos alunos seja notória nessa prática pedagógica. Vale lembrar, que o contexto social em que esse aluno está inserido é de fundamental importância para que o professor possa conhecer a sua realidade, trazendo o mesmo para a realização dos traçados de novos caminhos.

Nem sempre, no trajeto do que realmente seria essa falta de interesse por parte dos alunos, o próprio professor encontra como lidar com as mazelas e as necessidades dos mesmos dentro do seu processo de formação. Faz-se necessário entender que o professor deve atentar-se para tal realidade durante as suas aulas, aproximando-se dos seus alunos, reconhecendo as suas limitações e ainda mostrando que o processo de inclusão também acontece dentro da quadra de esportes.

O professor de Educação Física, no processo de inclusão, passa a ser peça fundamental para que ocorra com excelência o processo de inclusão e ainda mostrando que as limitações, podem estar inseridas dentro dos seus planos de aula.

## 2.2. O professor de Educação Física e a Inclusão

Dentro da construção do processo de ensino-aprendizagem, a figura do professor torna-se indispensável, ainda mais no que se refere ao desenvolvimento, sempre priorizando o momento de inserção desse indivíduo dentro das diferentes esferas sociais.

O assunto que envolve a inclusão nos últimos anos tem sido amplamente discutido nos grandes centros acadêmicos, principalmente sobre como englobar dentro do sistema de ensino toda a diversidade de indivíduos que realmente que estejam dentro do ambiente.

Dentro do ambiente de ensino, a Educação Física escolar, realmente tem buscado meios para realizar o processo de adaptação no que se compreende a ligação existente entre as propostas da própria instituição de ensino, notando ainda que a realização de uma educação inclusiva seja realmente necessária, para a garantia de uma melhor qualidade de ensino, assim como mostra Souza [et.al] (2019, p. 218):

Porém, o processo educacional inclusivo tem sido considerado um tema de grande debate e proposições tanto no contexto escolar quanto no que diz respeito a formação inicial de professores, haja vista a escassez de conteúdos e, por assim dizer, de disciplinas, bem como de habilitações que possam contribuir com os docentes em sua formação (COSTA, 2010). Com efeito, ao adentrar na escola, o professor se depara com uma gama de situações às quais precisa se adaptar, sejam elas relacionadas a gestão do conteúdo, compreensão da sistemática da instituição escolar, organização dos espaços e materiais, além das demandas geradas pela presença de alunos com deficiência na escola. E foi justamente nessa entrada na escola e no se deparar com o ambiente de trabalho do professor de Educação física que esse estudo teve suas origens. Tanto nas experiências de estágio quanto na inserção profissional houve situações de questionamentos sobre a relação estabelecida entre a política educacional inclusiva e a EF escolar, sobretudo no que tange ao trabalho do professor. Nesse sentido, uma das percepções foi a que o papel do professor junto ao ensino para com os alunos com deficiência, muitas vezes, vai além da fundamentação teórico-prática advinda da formação inicial, necessitando da experiência da socialização com esse público, de cursos de formação continuada, apoio da comunidade escolar para auxiliá-los em seu trabalho e suporte da coordenação e gestão escolar. Para tal, Briant e Oliver (2012) destacam a necessidade de investimento em estudos que considerem as políticas, as ações, as dificuldades práticas encontradas diariamente, a fim de facilitar o acesso e a permanência

dos alunos com deficiência na escola regular, bem como auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

A partir do momento em que esse educador adentra o chamado espaço escolar, depara-se com uma variedade de desafios que fazem parte do processo de inclusão desses indivíduos nesse ambiente. E, direcionando esse desejo em torno do papel do professor de Educação Física, mostra que, ao iniciar o momento de capacitação e preparo durante o estágio, é necessário entender que o esporte torna-se um chamarisco para os estudantes que não apresentam concentração necessária para as aulas tidas como tradicionais. As aulas de Educação Física, no entanto mostram que realmente foram essenciais para o fortalecimento desse processo de inclusão.

Não somente preocupado em atender à proposta exigida pela própria escola, esse professor, em especial o professor de Educação Física, passa a ser visto e compreendido como um professor de inclusão. Visto que, dentro desse processo, reconhece todas as dificuldades e limitações de seus alunos.

Com isto, percebe-se que o trabalho do professor está atrelado a visão da escola para com o aluno com deficiência, no qual segundo Rodrigues (2006) é papel da escola como um todo, diferenciar e ajustar o currículo escolar sempre que se fizer necessário, podendo dizer que a escola que não diferencia seu currículo, não está promovendo as mesmas oportunidades para todos. Por conseguinte, dentro dessa interpretação se faz necessário conhecer a legislação, compreender as faces da educação, descobrir maneiras de superar os medos e as inseguranças frente a realidade em questão, a fim de oferecer ações libertadoras para estes alunos, bem como preparar o ambiente de uma maneira geral, seja na estrutura física ou profissional. Nesse sentido, um dos primeiros apontamentos diz respeito a estrutura física da organização dos ambientes para atender as suas demandas práticas diluindo as barreiras arquitetônicas que impossibilita o fácil acesso nas atividades do dia a dia e acrescenta-se a isso a ausência e disponibilidade de materiais adequados. (SOUZA et al., 2019, p. 221)

Enaltecendo a importância do trabalho desse educador sempre entrelaçado com a visão e os moldes da escola que, mesmo estando presente dentro desse processo de inclusão, sempre acaba sendo tão falado. Vale mostrar que, por um outro lado, há uma preocupação em torno das modelagens do currículo escolar, necessitando ainda da adequação das mesmas, visando também aos anseios dos

alunos e mostrando que nesse percurso o atendimento das demandas influi até nas chamadas barreiras arquitetônicas e isso sempre buscando a promoção da inclusão.

Ressalta-se que também passa a ser de fundamental importância para o papel do professor de educação física e os seus desafios dentro de sala de aula, de não colocar como prioridade o esporte e/ou a própria aula, por si só, e sim ter o aluno como prioridade maior, compreendendo, e até mesmo analisando de maneira eficaz, as suas limitações, as suas necessidades, para que possam ser melhor trabalhadas. Incentivando os mesmos a superar os seus próprios limites.

No item a seguir, apresentaremos a importância das aulas de Educação Física e o processo do inclusão através dos esportes.

### **2.3. O esporte e a inclusão**

De uma maneira geral, uma das aulas que mais atraem os alunos são as aulas de Educação Física, que por parte do educador direciona uma atenção para o desenvolvimento dos alunos.

Pensar em inclusão é (re) pensar as diversas formas de como essas mudanças são fortemente comuns dentro do meio social, e isso envolve as mais diversas esferas da sociedade, como escola e a família, assim mostra Vianna e Lovisolo (2011, p, 285):

Uma preocupação corrente nesta linha de pensamento encontra-se na conscientização dos indivíduos quanto aos benefícios da prática regular da atividade física. A educação física escolar, como disciplina curricular obrigatória, deveria contribuir para despertar nos sujeitos o gosto pela atividade física regular ao longo da vida. Acredita-se que a formação social (sociabilidade, responsabilidade, participação entre outras características) seja intrínseca do esporte, assim, as campanhas na mídia e a formação nas aulas escolares devem motivar a participação de um número maior de sujeitos nos programas e projetos de atividade física regular. Entretanto, o objetivo de desenvolver habilidades motoras e competências estratégicas no esporte parece ter sido abandonado. Tudo indica que passamos por um movimento na direção de entender e assumir a positividade do esporte nos projetos alternativos à escola (esporte e lazer). Os projetos de inclusão social, de criação de alternativas à vida na rua se situariam fora da escola. Paradoxalmente, coloca-se a condição da matrícula escolar para a participação nos projetos. Assim, ao mesmo tempo em que negam a capacidade da escola em desenvolver o esporte e lazer reforçam sua importância exigindo a matrícula escolar para participar do projeto. A matrícula, por outro lado, pode ser vista como o "localizador" da criança e, portanto, um elemento central do seu controle por parte do projeto.

Tirando o conceito de que a prática de esporte, de certo modo acaba servindo para um processo de escolha dos melhores, realmente é algo que se deve cair por terra, pois, trazendo essa realidade para dentro do ambiente escolar, é inegável que o foco principal seja a escolha dos melhores, mas mostrar que levar o esporte para a escola é permitir a realização do processo de socialização com todos os alunos.

O esporte é um importante meio de promover a socialização, pois consegue atingir valores tais como: amizade, coletivismo, solidariedade, fatores que se destacam para vencer a pobreza. É uma maneira de ocupar o lugar da violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é elemento fundamental para a sobrevivência humana. A procura do esporte por classes populares menos favorecidas, residentes em periferias, lugares com um grande número de violência, pode representar uma forma de autorrealização, de superação, por não ter uma condição favorável e de direitos de cidadania plena. (GOMES JUNIOR E CAPUTO; 2014, p, 33)

Diversas ferramentas dentro do meio social permitem garantir o processo de inclusão. É de extrema importância compreender que o esporte, promove muito além de uma simples socialização, pois consegue em níveis altos os valores, que por algum momento passavam por esquecimentos por parte desses indivíduos, que por algum motivo, se viu excluído dentro do processo de transformação social.

A preocupação maior com esses processos de transformação que englobam a inserção desses indivíduos em alguma atividade que realmente venha a causar o seu preenchimento pessoal é que o mesmo não venha ocupar o seu tempo com atitudes e momentos que corrompam esses valores que foram expostos pelos então autores acima citados.

Colocando nesse processo de transformação a realização da inclusão através do esporte, o mesmo passa a ser muito utilizado quando se pretende externar todo lado positivo, pois uma vez que o país é reconhecido como o país dos talentos do futebol e ainda mostrando que é através do próprio futebol, que a maioria dos jovens buscam melhorar a sua qualidade de vida, temos uma outra vertente que é adaptar esse e outros esportes para que realmente a prática de inclusão tanto dentro como fora do ambiente escolar, possa ser assegurado.

Toda a diversidade que possa ser notada dentro do ambiente escolar, realmente deve ser vista em forma de projetos, que vão não somente atingir as

percepções dentro do ambiente escolar, mas também refletir nas ações do indivíduo dentro do espaço em que o mesmo esteja inserido.

Nota-se ainda que é de fundamental importância reconhecer que dentro do ambiente escolar ações repassadas para o espaço em que estão inseridos mostram que o esporte dentro do processo de inclusão realmente é uma poderosa arma em que todos "esquecem" as suas diferenças dentro da quadra e se organizam em torno desse fundamento.

Mesmo sendo mencionado, que o esporte é uma ferramenta de inclusão social, e isso deve ser levado em conta dentro do ambiente escolar, é essencial ressaltar o seu poder de humanizar pessoas. Vale ressaltar ainda o poder de valorização de crianças, adolescentes e jovens, que são frutos de uma sociedade globalizada, tendo em suas atividades cotidianas a regência das mais variadas tecnologias. O ambiente escolar passa a ser essencial para a realização de tal ação calcada na superação de limites. É indispensável mostrar que todos dentro de um mesmo espaço precisam de atenção, em especial por parte do próprio educador.

No terceiro capítulo, o esporte escolhido para o processo de inclusão é o futsal. Um dos esportes que mediante a relação da interação social, busca inserir o aluno surdo. Sendo assim, por parte do educador, além de conhecer o seus alunos, são necessárias adaptações em torno dos métodos que venham a inserir esse aluno surdo no futsal.

### **3. O ALUNO SURDO E O FUTSAL**

No referido capítulo será analisado o fustal como parte do componente curricular de Educação Física, mostrando ainda quais metodologias podem ser usadas para adaptação das aulas, proporcionando a inclusão do aluno com a deficiência auditiva.

#### **3.1. Contexto histórico do futsal**

Nesse contexto, é de fundamental importância compreender que, no meio social, a prática de esporte, além de estar ligada à qualidade de vida, é considerada

como meio para o desenvolvimento humano. Isso ocorre em diferentes etapas da vida do indivíduo e até mesmo através de uma implantação de ações que possam gerar hábitos que envolvam a socialização e a qualidade de vida. (EMILIAVACA et al., 2019).

O foco do referido capítulo é de compreender a atuação desse aluno e/ou adolescente que está em fase escolar. Geralmente, a vida desse indivíduo é marcada por mudanças em todos os sentidos, assim como mostra Assad et al. (2013, p. 02):

A adolescência é caracterizada por diversas transformações físicas, psicológicas e sociais que tornam o indivíduo confuso, ambivalente e cheio de conflitos sociais (Taedivo, 2007). Também se relata que essa é uma fase de emoções intensas, na qual o sujeito busca consolidar sua própria identidade, sendo uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família. Os adolescentes se deparam com várias situações novas, que proporcionam condições próprias para que apresentem variações do humor e mudanças acentuadas no comportamento. Estas variações podem incluir sintomas de descontentamento, confusão, solidão e incompreensão. Em adolescentes mais sensíveis e sentimentais, estas variações comportamentais podem gerar atitudes de rebeldia, podendo levá-los a comportamentos agressivos e violentos.

Essas transformações contribuem para as explicações de ações que muitos entendem que sejam simbolizados como ritos de comportamento. Esses adolescentes ao serem analisados dentro de um contexto generalizado, enfrentam uma fase de instabilidade de sentimentos e sensações. É necessário conseguir inserir esse adolescente dentro do contexto escolar, não deixando que o processo de exclusão se sobreponha a toda construção do processo de ensino-aprendizagem. Essa proposta deve surgir mediante as práticas esportivas.

O futsal, ou simplesmente futebol de salão, passa a ser compreendido, como uma adaptação dos jogos realizados em campos abertos e em dimensões maiores. Hoje, espaços aptos a idealizar a prática do fustal, é algo bem presente nos espaços da composição de um escola, um bairro, ou até mesmo de uma cidade.

O futsal, até mesmo em espaços geralmente improvisados, é uma prática que evidencia a socialização como primeiro valor compartilhado pela vivência desse momento, independente da idade.

A realidade histórica do surgimento do futsal em território brasileiro, conforme o que passa a ser apontado por Souza Júnior (2013), surgiu na década de 1940,

através da Associação Cristã dos Moços, em que o primeiro ponto que deve ser considerado, era a dificuldade de encontrar campos de futebol, no centro de São Paulo, e Souza Júnior (2013, online), mostra que:

O Futsal como outras modalidades esportivas, possui versões sobre o seu surgimento. Uma das versões diz que o Futsal começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, porque existia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. Cinco, seis ou até sete jogadores em cada equipe, assim que se jogava no início, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. Também temos a versão considerada como a mais provável, que relata que o Futsal foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani que chamou este novo esporte de "INDOOR-OT-BAL". Destaca-se em São Paulo o nome de Habib Maphuz que muito trabalhou nos primórdios do Futebol de Salão no Brasil (CBFS, 2009).

A dificuldade de encontrar esses campos, e ainda com um número reduzido de jogadores que compõem as equipes, sua origem conforme Souza Júnior (2013), mostra que pouco antes da década de 1940, através da mesma associação citada anteriormente, ocorreu no Uruguai. Essa realidade trazida para o território brasileiro, no Estado de São Paulo, aconteceu somente na década de 1950, que houve uma preocupação em elaborar as regras e uniformizar a sua prática no Brasil.

O professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM paulista, este mesmo salonista (atleta que pratica o Futsal) fundou a primeira liga de Futebol de Salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços, e logo após foi o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão e foi também colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes a elaborar o primeiro livro de regras de Futebol de Salão editado no mundo em 1956 (CBFS, 2009). Como no começo não havia especificações alguma sobre o material que deveria ser utilizado para a confecção das bolas de Futsal, eram usados serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam um problema, elas saltavam muito e frequentemente saíam da área de jogo, a solução foi diminuir o tamanho da bola e aumentar seu peso, e por esse motivo o Futsal ficou conhecido como "O Esporte da Bola Pesada". (SOUZA JÚNIOR, 2013, online)

Dentro do processo de adaptação, vale definir as regras do futsal e mostrar que o famoso e o afamado futebol, teria sim condições de ser jogado em um espaço fechado e bem menor do que o campo de futebol.

Um outro detalhe na introdução desse esporte em território brasileiro, é a respeito da dimensão e o peso da bola utilizada, que popularmente era conhecido como o “Esporte da Bola Pesada”, e Souza Júnior (2013, online), mostra que:

Como sabemos, as bolas eram de crina vegetal, cortiça granulada ou serragem e sofreram sucessivas modificações diminuindo seu tamanho e aumentando o seu peso. Daí a origem do esporte ser conhecido como “o esporte da bola pesada”. No início, cada equipe era composta por cinco, seis e até sete jogadores, mas depois foi fixado que a mesma teria de ser composta por apenas cinco atletas. Acredita-se que o esporte era muito violento, principalmente para os goleiros, por esse motivo a modalidade era restrita aos adultos e assim mesmo esporadicamente. Durante a década de 60 e 70 o Futsal conquistou o continente como um desporto ordenado e regulamentado. Tiveram início nessa época os primeiros campeonatos nacionais e Sul-Americanos.

Não somente as regras, mas também o tamanho da bola, ganha uma melhor forma e peso, para que todos, numa equipe que antes comportava até sete jogadores, após a imposição das regras, passar a ser duas equipes de cinco jogadores. Já campeonatos, somente entre as décadas de 1960 à 1970, que estes acontecem dentro e fora do Brasil.

Apresentando um breve histórico sobre a trajetória do futsal no Brasil, é hora de compreender a importância desse esporte no ambiente escolar e também para o processo de inclusão.

### **3.2. O futsal inclusivo: O aluno surdo**

Entende-se que o futsal, perante o mundo dos esportes, é de extrema importância para o universo escolar, pois apresenta não somente a disciplina, como também qualidade de vida. Atualmente, o esporte não assume apenas essas duas missões, esse tem o poder ainda maior de incluir os alunos que convivem em um espaço com as suas diversidades e Goés, Oliveira, Alves (2013, p. 01), mostra que:

As pessoas com necessidades especiais têm que serem aceitas por suas possibilidades e não por suas dificuldades ou incapacidades. Assim como qualquer pessoa, os deficientes têm necessidade de ocupar seu lugar, seja ele no trabalho, na escola ou na sociedade. Para isso, depois da família, a escola passa a ser o espaço fundamental para o desenvolvimento e socialização da criança. A inclusão permite que o aluno com deficiência demonstre suas qualidades e potencialidades a fim de alcançar seu objetivo. Quando isso não lhe é permitido, a criança pode inibir processos necessários para uma melhor qualidade de vida, tais como a autonomia, troca de experiências, prática de atividades, etc.

Dentre as discussões, nota-se que o sistema educacional, é algo que tem acompanhado o processo de formação dos educadores nos últimos anos. Torna-se necessário enfatizar que, depois do ambiente familiar, o segundo espaço utilizado para o desenvolvimento e favorecimento do processo de socialização do indivíduo durante a educação básica é a escola. Essa inclusão visa inserir o aluno que apresente alguma deficiência desenvolvendo elementos que favoreçam a sua qualidade de vida.

Agora, é essencial entender que esse processo, através das diferentes áreas de conhecimento, é o maior desafio do sistema educacional dos últimos anos, cujo maior objetivo, é de não excluir nenhum aluno, principalmente aqueles que tenham algum tipo de necessidade especial. Goés, Oliveira, Alves (2013, p. 01), mostra que:

A ideia de que as pessoas com necessidades especiais podem e devem ser tratadas com igualdade pela sociedade ainda é recente. Em Julho de 1994, com a Declaração de Salamanca, resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais, que teve principal objetivo a atenção educacional a estudantes com necessidades especiais, os países envolvidos, inclusive o Brasil, se comprometeram a transformar o sistema de educação em sistemas educacionais inclusivos, surgindo aí a expressão Educação Inclusiva. Desde então, a inclusão passou a ser vista não mais como uma dificuldade ou um problema e sim como uma conquista. Ela é um direito das pessoas com necessidades especiais. Por isso, a criança deficiente deve ser motivada pelos pais, acolhida pela escola e pelos que compõem a mesma. “[...] os alunos em geral devem aprender juntos sempre que possível, apesar das dificuldades que possam ocorrer.

Somente nos últimos anos do século XX, um dos principais objetivos do sistema educacional, após a Declaração de Salamanca, é de poder atender aos discentes que apresentem algum tipo de necessidade especial, comprometendo-se com a

transformação do sistema educacional para a inclusão de todos, independente de suas necessidades, assumindo assim uma Educação Inclusiva.

E a partir disso, entende-se que é realmente um direito de qualquer pessoa, que sejam feitas adaptações que atendam esses alunos com necessidades especiais, possibilitando condições igualitárias com os demais alunos apontados pela sociedade como normais.

A necessidade específica a ser discutida no decorrer dessa pesquisa, são os alunos que apresentam deficiência auditiva e/ou surdo, e dentro do sistema de ensino regular, Goés, Oliveira, Alves (2013, p, 03), mostra que:

De acordo com Costa (2010), os cursos de licenciaturas estão escassos de disciplinas que possam contribuir para a formação dos docentes. Desta forma, quando ingressam na educação básica, encontram uma realidade muito presente, mas pouco discutida que é a inclusão escolar. São poucos os cursos que preparam e qualificam os futuros professores para essa nova realidade educacional. Assim, a inclusão de alunos considerados deficientes acaba sendo vista como um problema restrito de competência dos professores, sendo este considerado o responsável pelo fracasso ou pelo sucesso desses alunos (SILVA, SAMPAIO, 2010). No que tange a Educação Física, o problema ainda é maior, se for vista e reconhecida como treinamento cujo princípio gera em torno de rendimento, esta disciplina pode ser considerada exclusiva para aqueles que necessitam de atendimento diferenciado (SOUTO et al. 2010). A Educação Física tem um papel fundamental na educação, possibilitando experiências e desafios que favorecem a criatividade e a descoberta de novos movimentos, dos limites e dos sentimentos expressos através da linguagem corporal, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, facilitando sua independência e autonomia, em busca de uma aceitação social

Não são todos os professores que passaram por um processo de capacitação dentro da sua formação como professor dentro dos cursos de licenciatura, ainda mais no que se refere incluir esse aluno em suas aulas. A Educação Física assume o seu papel de grande importância que é de favorecer e influenciar o processo criativo e descobrir tudo aquilo que facilite a superação dos seus limites.

O método de inclusão dentro da Educação Física é importante para que as propostas das aulas, sempre sejam direcionadas para os fatores da diversidade, permitindo assim a abertura das aulas para todos os alunos com suas necessidades especiais, não havendo discriminação.

E para aqueles alunos que apresentam a chamada deficiência auditiva e/ou a surdez, as propostas das aulas de Educação Física, exigem um pouco mais da

atuação e do planejamento do educador. Tais aulas precisam estar adaptadas para que esse aluno em especial possa ser acolhido pelo professor de Educação Física, dentro das metodologias selecionadas pelo mesmo.

Durante esse processo de inclusão, o aluno que apresenta a deficiência auditiva e/ou surdez, confirma a real necessidade desse educador buscar a sua história de vida, entendendo as suas limitações e sobretudo, não deixando esse aluno de lado, possibilitando que ele receba o mesmo preparo para enfrentar os desafios que lhe são impostos pela sociedade.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar deve estar desvinculada dos aspectos de rendimento esportivo, técnica pela técnica, exclusão dos menos habilidosos e qualquer outra prática excludente, devendo a mesma tratar da formação integral dos seres humanos envolvidos. Nessa direção, Araújo (2011) afirma que o desenvolvimento deve ser visto em sua totalidade, ao passo que a atividade cerebral e a atividade motora estão intimamente ligadas. A partir das falas dos sujeitos, no que se refere ao aprendizado adquirido nas aulas de Educação Física, foram muitas as diversidades de pensamentos, variando desde os que não lembraram de nenhum conteúdo e o que não aprendeu nada aos que disseram terem aprendido muito. (ALVES, SALES, MOREIRA, 2013, p, 03)

Quando se pensa em Educação Física em seu trajeto dentro de uma proporção de escolhas quanto aos melhores, há sim uma busca, mesmo que realizada de maneira indireta. Porém, é de fundamental ressaltar que as aulas de Educação Física, dentro do ambiente escolar, é sim feita para todos.

Esse pensamento, então, se baseia na perspectiva de que a escola e, em específico o professor, deve lutar para que a inclusão desse aluno no espaço escolar lhe propicie o conhecimento científico e não apenas mais um lugar de socialização, os quais se concretizarão através de uma ação pedagógica consciente que considere as diferenças. Para atingir essa consciência na intervenção escolar, Lima (2006) considera essencial para a formação dos professores inter-multiculturais três domínios básicos: o dos conteúdos, o das metodologias e o da sensibilidade, argumenta ainda, a autora, que o último é requisito para os dois primeiros. (ALVES, SALES, MOREIRA, 2013, p, 03)

Então, é pautada nesse pensamento, que se vê a necessidade de a cada momento, esse professor estar se preparando e buscando compreender com maior veemência a realidade desse aluno que apresenta algum tipo de necessidade e quais

as suas limitações. Isso pode vir a ser um motivo de incentivo para que esse professor crie novos métodos e metodologias.

No próximo item, serão analisadas algumas metodologias que possam ser utilizadas dentro das aulas de Educação Física, mostrando ainda que não haverá processo de exclusão, incentivando outros futuros professores de Educação Física a se tornarem professores inclusivos.

### **3.3. As metodologias de inclusão do futsal escolar**

Antes de discorrer sobre a metodologias que envolvam a inclusão do aluno com deficiência auditiva e/ou surdez, é importante o preparo e a dimensão de onde e como são esses alunos, e a primeira etapa desse processo tão importante é escutar esse aluno e Alves, Sales, Moreira (2013, p, 09), mostra que:

No que concerne às estratégias utilizadas para a inclusão dos alunos com surdez nas aulas de Educação Física, quatro entrevistados afirmaram que seus professores garantem a inclusão deles nas aulas, e relataram que seus professores utilizaram algumas vezes estratégias diferenciadas de ensino durante suas aulas. [...] sim, vídeos slides informativos e ilustrativos, fotografias e sempre se preocupava se eu estava entendendo (A1). [...] o professor é muito comunicativo e sempre se disponibiliza a mudar as aulas para que eu e minha colega surda possa participar das aulas de Educação Física (A3). [...] ela orienta com paciência, antes ela explica tudo na sala e depois vamos para a quadra (A6). [...] algumas vezes trouxe fotos. As outras disciplinas sempre traz (A7). Alguns entrevistados exemplificaram quais estratégias eram utilizadas pelos seus professores de Educação Física, sinalizando o uso de vídeos, slides informativos e ilustrativos, fotografias, desenhos no quadro, demonstrações e o uso de fotos.

Ouvir os seus alunos e ver qual é a realidade que a própria escola possa vir a oferecer a esse professor para exercer o seu trabalho dentro desse ambiente que nem sempre está preparado para a realização de aulas. Essa condição afeta as práticas de tudo que demanda a educação inclusiva dentro desse ambiente escolar e conforme foi apresentado por Alves, Sales, Moreira (2013), é necessário entender que nesse processo é de fundamental importância chamar a atenção desses alunos através de dispositivos luminosos e coloridos.

Esses dispositivos podem ser em forma de slides, vídeos, fotos e ilustrações que venham a esboçar melhor a situação do planejamento das aulas de Educação Física. Nem sempre há as condições favoráveis para que esse professor possa ser também o interprete de Libras ou ter alguém que realmente possa designar tal função.

Apontado por Alves, Sales, Moreira (2013), quanto às metodologias que foram mencionadas pelos mesmos, é a paciência que esse professor de Educação Física terá para com esse aluno, pois a conversa e até o estabelecimento da forma em que ocorrerá esse processo de comunicação, entre o professor e o aluno, torna-se de total relevância. É durante esse processo ocorrerá a confiança desse aluno, para com o professor de Educação Física.

O mais interessante é que Alves, Sales, Moreira, (2013), mostra como uma sugestão para esses professores de Educação Física, que suas aulas possam ser mais atrativas e vistas por esses alunos que, na maioria das vezes, acabam não usando os aparelhos auditivos e Alves, Sales, Moreira, (2013, p, 9-10), mostra que:

Uma vez que os alunos com surdez não utilizam o canal auditivo para se comunicarem, e sim o espaço-visual, eles não conseguem entender as informações Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar transmitidas pelo professor ouvinte, o qual utiliza metodologias de ensino que não consideram a diversidade em sala de aula e as diferenças de seus alunos. A fala e a escrita excessiva do professor em sala e o uso de vocabulários muito rebuscados acabam dificultando o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos e principalmente dos alunos com surdez, que têm em seu contexto social a língua de sinais brasileira como sua língua materna e que possui uma estrutura gramatical diferente da língua portuguesa - a língua oral (nesse caso o português) utilizada no seu país que é de difícil aprendizagem por eles. Por isso, um dos entrevistados sugere que os docentes evitem que as aulas sejam totalmente teóricas, que utilizem estratégias de ensino que sejam mais visuais para que seja possível ter acesso aos conteúdos da disciplina. [...] o professor deve fazer uso frequente de slides ilustrativos, vídeos e evitar aulas com estratégia oral, porque o surdo aprende pelo mecanismo espaço-visual (A1). [...] através de brincadeiras, vídeos, desenhos (A2). [...] melhor nas práticas porque pode brincar vôlei. Porque ter que fazer leitura é mais difícil (A3). [...] se os professores sabem que nós não escutamos, devem pensar logo nas medidas a serem tomadas para que a gente participe totalmente das aulas (A5). [...] não tenho o que propor, me sinto contemplada nas atividades e exercícios que a professora faz, mesmo com toda dificuldade (A6). [...] eu sentada vejo palavra difícil pergunto ao colega, eu

não ouço nada como entender? Acredito que ele tenha que explorar mais o recurso visual, fica mais fácil a compreensão (A7).

Nota-se que, o que foi apresentado pelos alunos com deficiência auditiva e / ou surdez é uma maior atenção por parte desse professor de Educação Física, mostrando que nesse contexto, se faz necessário buscar não somente um repertório todo rebuscado que dificulte a compreensão do aluno, mas que permita a perfeita comunicação entre professor e aluno dentro e fora da quadra e/ou da sala de aula.

Acredita-se que, ser simples, objetivo e direto, é o segredo para a realização de práticas metodológicas dentro do ambiente escolar.

Os treinos são planejados a partir do nível de desenvolvimento da equipe, nos aspectos físicos, táticos e técnicos, e utilização de materiais didáticos pedagógicos como o uso de vídeos, imagens, bandeiras, desenhos para que os jogadores compreendam as atividades a serem desenvolvidas e se tomem sujeitos do processo de formação da equipe. A ASPF é filiada à Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos. Assim, sempre que ocorrem jogos ou campeonatos ligados as estas entidades, a equipe de futsal participa. Destes campeonatos, a equipe participa mais assiduamente do campeonato de futsal da Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul. (EMILIAVACA, GUIRELI, WESCHEFELDER, 2019, p, 04)

Não somente a Educação inclusiva passa a ser o maior desafio do professor na feitura e realização do seu trabalho, mas acima de tudo, incentivar o seu desenvolvimento, dentro da quadra esportiva. Mesmo com todas as limitações e a utilização de meios que venham a chamar a atenção, também Emiliava, Guireli, Weschefelder (2019), destaca positivamente o uso dos dispositivos coloridos e uma linguagem não verbal, para a realização de tal ação.

É indispensável compreender a relevância da comunicação como fundamento para a realização do entendimento entre dois ou mais indivíduos que estejam inseridos dentro de uma mesma comunidade. Deve-se considerar também que, essas mensagens e/ou as formas de comunicações no futsal, são notadas dentro do próprio campo, que é preparado pelo professor de Educação Física, visando atender a todos, independente da suas necessidades, assim mostra Cruz Júnior e Valverde (2019, p, 64):

Logo, o meio de Comunicação ou canal se refere ao instrumento usado para transmitir a mensagem. É um dos itens problemáticos dentro de jogo, pois a regra traz o apito para que o árbitro use, mesmo no jogo de pessoas surdas, mas o que se pode constatar é a ineficácia para os jogadores que tem surdez (PERLIM, 2006) profunda e ainda que tenhamos um que consiga identificar o som do apito, esse será beneficiado diante daquele que não consegue. Uma vez que todos em quadra são surdos, talvez a melhor alternativa seria sinais visuais e não sinais sonoros (CBDS, 2017). Outro instrumento obrigatório para auxiliar os árbitros são as bandeiras, na tentativa de se tornar visível, eles usam. Porém, como o futsal é um jogo de muita velocidade ainda que o árbitro esteja bem posicionado, o atleta com a gana de jogo pode não visualizar a interrupção da partida, portanto, mesmo o árbitro estando bem posicionado pode acontecer de não ser visto, imagine se ele estiver fora do campo visual do atleta. Por conseguinte, o JVISUAL auxiliará o árbitro na sinalização da sua intervenção, uma vez que quando ele acionar o equipamento luzes acenderão ao redor da quadra e o surdo-atleta irá perceber de imediato a intervenção do árbitro.

As mensagens são transmitidas pela organização dentro do campo, durante a partida de futsal, quer seja na preparação de um campeonato, quer seja no ambiente escolar, deixando esse espaço mais atrativo e chamativo com dispositivos coloridos se tornando símbolos desse processo de construção da comunicação.

Sendo importante contribuir para esse processo de comunicação os gestos e as ações que venham a ser a forma de compreensão pois, cada sinal é visto como uma espécie de código de interação entre os organizadores e os jogadores.

Trazendo essa realidade para dentro do ambiente escolar, é essencial mostrar que o professor deve ser fundamental nesse processo de inclusão, e ainda mostrando que o futsal dos surdos, em primeiro lugar, passa a ser visto como um momento de interação entre amigos e Cruz Júnior e Valverde (2019, p, 71), mostra que:

O Futsal de Surdos é um esporte de interação entre amigos, um jogo no qual a comunicação é essencial para que esse momento seja agradável e quando o professor, ou treinador e o árbitro não conseguem estabelecê-la, gera barreiras comunicacionais, deixando de ser um momento agradável. Deste modo, propomos algumas melhorias para a sinalética dos árbitros no ambiente de jogo. Para a discussão da sinalética pode-se analisar a situação de uma jogada acontecendo próximo à lateral da quadra e o árbitro de posse da bandeira sinalizadora marcará o tiro livre

direto (item B) do Quadro 1. No entanto, por esse sinal se assemelhar com o pontapé da linha lateral (item G) poderá gerar dúvida para o surdoatleta no momento da jogada, pois o que diferencia um sinal do outro é o grau que está estendido o braço. Portanto, na tentativa de amenizar estas questões propõe-se que além da sinalética já usada seja incrementado ao item B, um sinal que o atleta identifique que foi marcada a falta, diferenciando um do outro,

Ambos os autores que foram citados acima são fundamentais para compreender que, dentro da sua proposta de realização da chamada sinalética, há barreiras que devem ser levadas em consideração, expondo que as metodologias ainda precisam romper barreiras. Para colocar essa prática esportiva a disposição de todos não é preciso selecionar os melhores, e sim entender que nesse processo é essencial para que essa prática abrace a todos sem escolher os melhores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O referido trabalho buscou compreender sobre as metodologias para incluir, dentro da quadra de esporte escolar, o aluno nas aulas de futsal. Esse é um momento que pode ser um desafio para o próprio educador pois, é na quadra de esportes do ambiente escolar, o verdadeiro ponto de encontro entre os alunos, com ou sem necessidades.

A educação inclusiva realmente passa a ser alvo de discussões e um dos maiores desafios do próprio educador, nesse caso, o professor de Educação Física, é sobre quais são as metodologias que possam ser escolhidas por ele para promover a inserção em seu planejamento diário, em especial, em suas aulas.

O futsal, no Brasil, é um esporte popular e, independente das necessidades que um indivíduo possa vir a apresentar, é dentro de uma quadra que ocorre o processo de socialização utilizado pelo professor de Educação física.

Sobre o problema que venha a ser exposto no decorrer da pesquisa que foi: quais são as metodologias que são criadas para poder chamar a atenção desses alunos durante a partida de futsal? Mostra que através da metodologia escolhida, que foi a revisão de literatura, mostrou com clareza que as metodologias selecionadas pelo professor de Educação Física, podem aproveitar o lado de dispositivos luminosos e visuais, para um melhor resultado dentro de quadra.

É essencial que esse tipo de preparo com o aluno durante as aulas de futsal possa ocorrer dentro e fora da quadra, pois o visual, imagens e códigos que eles observam mesmo que de longe, são considerados métodos essenciais dentro desse planejamento.

O esporte, no ambiente escolar, é considerado uma ferramenta de inclusão que fortalece a construção do processo da aprendizagem, ainda considerando que os mesmos podem mostrar a superação dos seus limites.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia Pereira; SALES, Zenilda Nogueira; MOREIRA, Ramom Missias; DUARTE, Leonardo de Carvalho; COUTO, Edvaldo Souza; Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar; Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.192-204; Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/790/300>. Acesso em: 04. Out. 2020

ASSAD, D., CARDOSO, F., DIAS, Ênio, LIMA, Íris, QUEIRÓS, P., & BERESFORD, H. (2013). O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 5(16). Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/201>. Acesso em: 01. Out. 2020

**BERTINI JÚNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins;** A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas; Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf>; Acesso em: 07. Set. 2020

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 06 Jun. 2020

CRUZ JUNIOR, Epaminondas Rodrigues da; VALVERDE, Clodoaldo; SINALÉTICA PARA DEFICIENTES AUDITIVOS NO FUTSAL; REPPE: Revista do Programa de

Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Norte do Paraná Cornélio Procópio, v. 3, n. 2, p. 55-84, 2019.; Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276540935.pdf>. Acesso em: 04. Out. 2020

DUARTE, Willian Cesar; OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO SURDO: SABERES NECESSÁRIOS PARA A INCLUSÃO; Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20professores%20de%20129631-19953.pdf>. Acesso em: 06. Jun. 2020

EMILIAVACA, Alex Luís; GUIRELI, Camila da Silva; WESCHEFELDER, Lorita Maria; SURDOS E O FUTSAL: RESPEITO, DIALOGOS E AUTONOMIA; CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição Nº 25 / Março de 2019 – ISSN 1982-6842; Disponível em: <https://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/7%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2025%20de%20%20ALEX%20LUIS%20EMILIAVACA.pdf>. Acesso em: 28. Set. 2020

**FAGGION, Carlos Alberto**; A prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul; Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/2306/1369>. Acesso em: 08. Set. 2020

GOÉS, Flávia Temponi; OLIVEIRA, Fabiana Juliana; ALVES, Emanuela; A inclusão de alunos deficientes auditivos e/ou surdos nas aulas de educação física: dificuldades e possibilidades; Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero2/1comunicacao/Capitulo01/FlaviaTemponi1.pdf>. Acesso em: 03. Out. 2020

GOMES JUNIOR, Antônio Bernadino; CAPUTO, Gabriel Alonso; A INCLUSÃO SOCIAL E O ESPORTE NA INFÂNCIA: Um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP; Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/59205.pdf>. Acesso em: 23. Set. 2020

JARETA, Gabriel; As origens e a evolução da educação física escolar; Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2015/07/08/as-origens-e-a-evolucao-da-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 04. Jun. 2020

LARA, Fabiane Matos; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra; **A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente**; Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017; Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/download/4293/3494>. Acesso em: 30 Maio 2020

SANT'ANA, Izabella Mendes; **Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores**; Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>. Acesso em: .Jun. 2020

SOARES, Everton Rocha; **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4729883.pdf>. Acesso em: 04. Jun. 2020

SOUZA, Sabrina de; DUEK, Viviane Preichard; BENITES, Larissa Cerignoni; **O trabalho do professor de educação física com o aluno com deficiência no ensino regular;** Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/21295/14284>. Acesso em: 23. Set. 2020

SOUZA JÚNIOR, Jair Antônio de; **Futsal: história, evolução e sistemas;** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 184, Septiembre de 2013. <http://www.efdeportes.com/>; Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-sistemas.htm>; Acesso em: 02. Out. 2020

VIANA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo; **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores;** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>. Acesso em: 23. Set. 2020